

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

1. A missão do cristão consiste em dar a paz. A palavra de Jesus “Bem-aventurados os que constroem a paz.” (Mt 5,9) acaba por dominar a liturgia deste domingo, embora este texto de Mateus não apareça em nenhuma das leituras. A preocupação do cristão por ser obreiro da paz domina o sentido da Palavra de Deus neste dia. Dar a paz deve constituir um programa de vida.

2. O profeta Isaías, na terceira parte da sua mensagem, vem convidar Jerusalém para viver com alegria. E porquê? Porque “farei correr para Jerusalém a Paz como um rio” (Is 66,11).

3. Depois, o Evangelho refere a missão dos setenta e dois discípulos com orientações dadas por Jesus: “Em qualquer casa onde entrardes, dai a paz.” (Lc 10,5).

4. O Apóstolo Paulo, na Epístola aos Gálatas, ao pedir aos membros da comunidade cristã para serem “novas criaturas”, acrescenta: “Paz e misericórdia para quantos aceitarem seguir esta norma.” (Gl 6,16)

A PAZ EM JERUSALÉM

5. Depois do regresso à Cidade Santa, após longo e penoso cativeiro, os israelitas esperavam encontrar a beleza antiga de Jerusalém. Ao contrário, a cidade continuava em ruínas e as dificuldades eram imensas. O profeta é enviado por Deus para lhes dar esperança. O melhor sinal será a paz oferecida como um rio e a riqueza das nações como uma torrente. As palavras do profeta estão carregadas da ternura de que “a mão do Senhor se manifestará nos seus servos” (Is 66,14).

A PAZ EM TODAS AS CIDADES DA JUDEIA

6. O Evangelho dá orientações seguras aos setenta e dois discípulos enviados a todos os lugares. Eles vão em comunidade, dois a dois, vão com a maior liberdade, não levam bolsa nem alforje, eles vão correr perigos, como cordeiros no meio de lobos, eles vão entregues à missão. E qual é a missão? “Em qualquer casa onde entrardes dizei: a paz a esta casa.” (Lc 10,5).

Levar a paz aos outros não significa apenas abster-se de fazer guerra. Levar a paz significa também estar atento ao “outro”, na sua pessoa, nas suas necessidades. É abrir-se ao amor total e desinteressado.

Os discípulos também irão curar os enfermos, também vencerão os demónios, mas o essencial é semear a paz na relação uns com os outros.

Sá assim se pode estar em paz com Deus e oferecer aos outros o Deus da paz.

A PAZ NAS COMUNIDADES

7. São Paulo, na sua carta, dissera aos cristãos da Galácia que era essencial seguir a liberdade dos filhos de Deus e não a liberdade dos instintos (Gl 5, 19): vencer as rixas, as brigas e as contendas, abrir-se à alegria, à paz e ao Amor.

Ao concluir esta mensagem, o Apóstolo tem a preocupação de referir que está em paz, apesar das dificuldades: “Não me glorio senão na cruz de Cristo” (Gl 6,14) e acrescenta que “o que tem valor é a nova criatura” (Gl 6,15). É por isso que Paulo, trazendo em si os estigmas de Jesus, a todos oferece a paz e a misericórdia.

Desejo a todos os amigos e amigas uma nova semana, feliz e abençoada.

António Costa Pires

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.